

Edição Especial Digital OFF-ROAD BRIDGESTONE | FIRST STOP MARROCOS 2022

ESCAPE livre

Trilhos do Sahara

Uma expedição ao coração de Marrocos





ESCAPE livre

Produção: Organizações Escape Livre, SA

Redação: Luís Coelho, Luís Celínio

Colaboradores: Daniela Jacinto, Beatriz Lopes, Rui Ramos

Fotografia: Luís Costa, Carlos Pedrosa, Marta Monteiro e Adri

Ramdeane, Alessandra Caretto, Alex Azabache, Alice Andreea

Georgescu, Amine Ozennou, Anastasia Dimitriadi, Anna

Jahn, Annie Spratt, Ayoub Ouazizi, Carlos Ibanez, Danny Lau,

Don Fontijn, Elcarito, Eleanor Ye, Gemmmm, Hans Jurgen

Weinhardt, Henry Dick, Huilin Dai, Islm El, Jean Carlo Emer,

Lotphy, Marwane El Ouakil, Matt Dany, Matthias Koch, Med

Eddarami, Megan Schultz, Parker Hilton, Raul Cacho Oses,

Rigel, Selina Bubendorfer, Sergio Otoya, Soufiane Koraichi, T.

Amal, You Deal, Youssef Bouhsini, Youssef Naddam, Zakariae

Daoui and Zarouri Hicham no Unsplash.

Publicidade: Rua Marquês de Pombal, 45 – 2º 6300-728

Guarda

Tel. 271 205 285 / 967 899 449

escapelivre@escapelivre.com

www.escapelivre.com

Acompanhe-nos nesta viagem:



fb.com/escapelivre



@clubeescapelivre



Aquele que não viaja, não descobre
o valor dos povos.

Provérbio marroquino

Trilhos do Sahara

4º Off-Road Bridgestone | First Stop Marrocos 2022

A quarta edição do Off-Road Bridgestone | First Stop Marrocos, a maior e mais ambiciosa expedição do Clube Escape Livre, partiu em nova viagem em busca dos tesouros das terras do Norte de África.

A sedução do deserto e o esplendor das paisagens marroquinas é tal que nem os sucessivos adiamentos durante a pandemia nos conseguiram demover. Três anos depois, voltámos, com vontade redobrada, a mesma camaradagem e um eterno espírito de aventura.

Com um percurso diferente ao da nossa última visita, a esta viagem pela história do Reino de Marrocos, juntaram-se experiências únicas fora de estrada que, aliadas à boa disposição e novas amizades, acabam por

cativar quem vem, quem volta, e quem sente a vontade de tocar com as próprias mãos nesta gema preciosa.

A expedição arrancou dia 3 de setembro de 2022, com os participantes a rumarem até Marrocos, vindos de vários pontos de Portugal. Enquanto uns seguiram nos seus próprios veículos 4x4 até Tânger, outros viajaram de avião até Casablanca, onde os esperavam os seus veículos 4x4 alugados.

O encontro da caravana, liderada pelos irredutíveis Dacia Duster 4WD, fez-se, um dia depois, em Fez.

Aqui, debaixo do intenso sol africano, começaram as nossas primeiras descobertas por terras marroquinas.









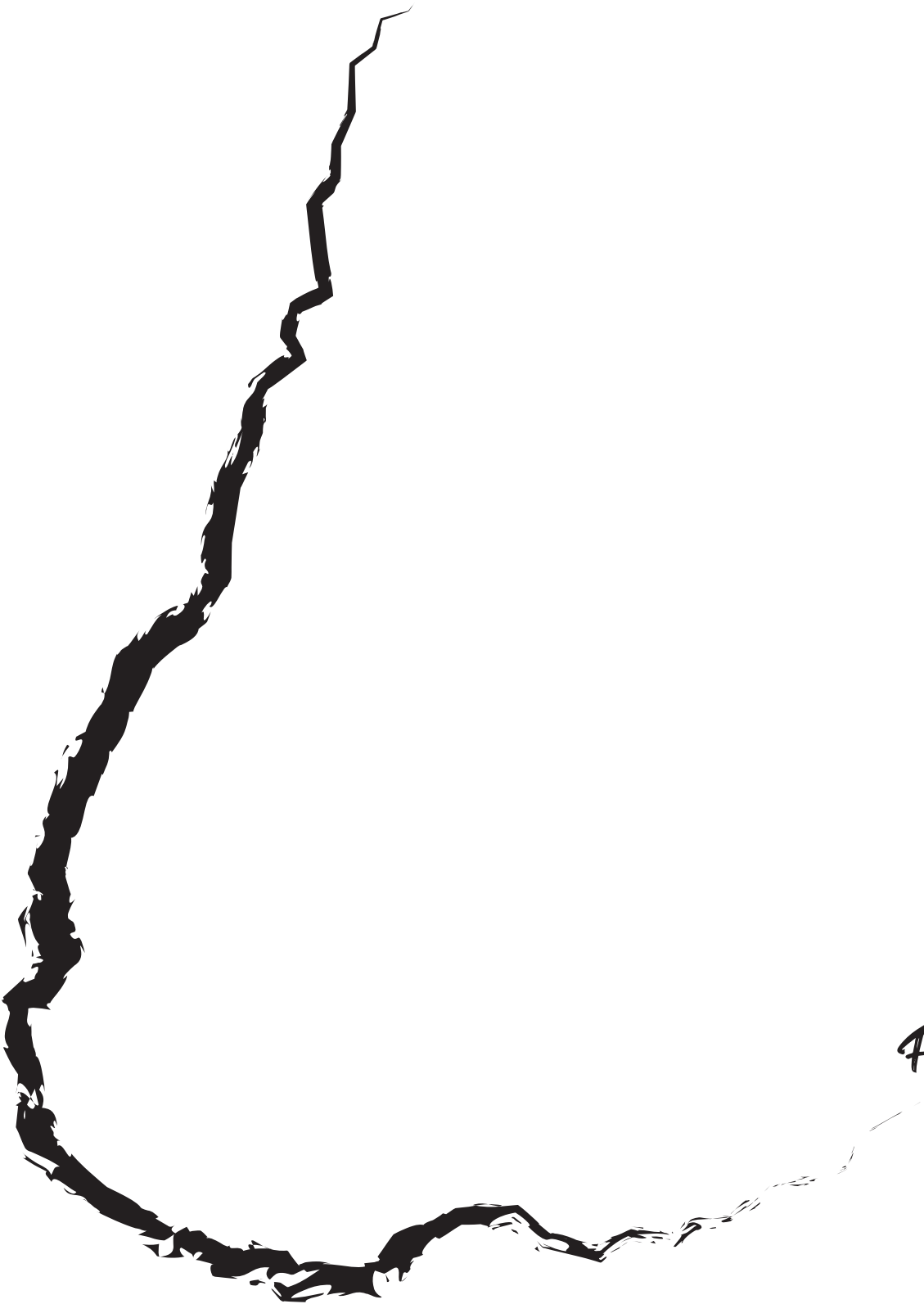




Até os anjos vergam as suas asas a quem procura o conhecimento.

Provérbio marroquino

Tanger



Fez

فاس

As diferentes caras de Fez

Pelas ruas da capital cultural e espiritual de Marrocos.

Fundada em 789 por Mulei Idris, foi capital em várias ocasiões. Aqui fica a Universidade al Quaraouiyine, talvez a mais antiga universidade do mundo ainda em funcionamento, criada em 859. A sua vasta biblioteca continua a ser uma das mais completas do país, catapultando Fez como a capital cultural e espiritual de Marrocos.

A sua importância histórica coloca-a a par de outras grandes capitais da civilização islâmica. Juntamente com Rabat, Meknès e Marraquexe, Fez é uma das quatro cidades imperiais de Marrocos.

Pelas ruas desta que é a cidade natal do escritor marroquino nomeado ao Prémio Nobel, Tahar Ben

Jelloun, começamos a descobrir a rara beleza, as suas gentes e as suas cores. Uma “terra nunca emudecida, que sabe esperar e dançar sob os pés das mulheres.”

Uma das instituições culturais mais importantes da cidade é a Casa da Cultura Agdal, situada no centro, que dispõe de uma sala de teatro e concertos, salas de exposições e uma biblioteca.

A almedina, classificada como Património Mundial pela UNESCO desde 1981, abraça-nos com as suas muralhas, castelos, mesquitas, ruas tortuosas e mil odores. Aqui, podemos perder-nos no labirinto medieval do interior da almedina ou dar a volta à muralha que a rodeia, admirando as várias portas da cidade.



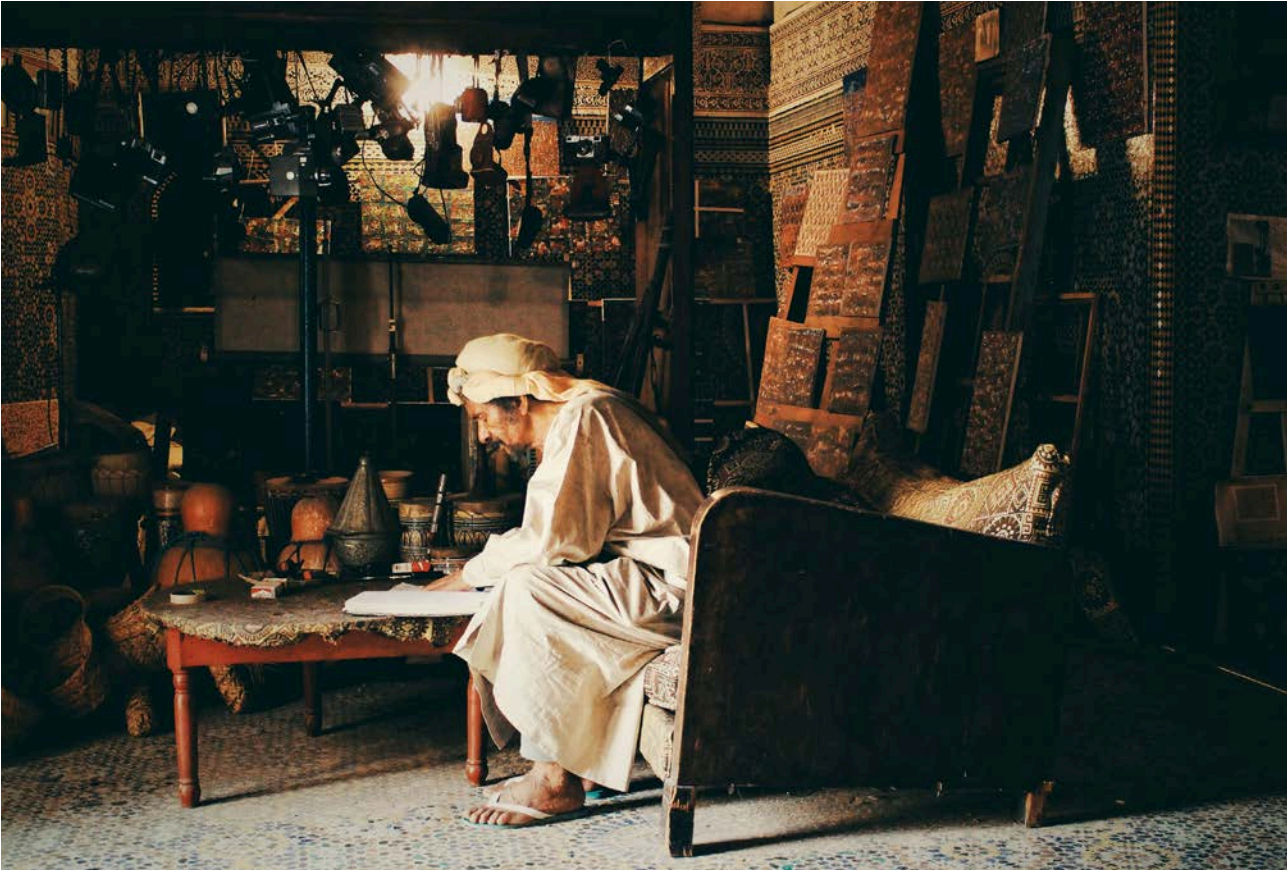














O dono de um camelo tem uns planos,
e o camelo, outros.

Provérbio marroquino



مرزوقرة

Por terras berberes

Merzouga, porta de entrada do Sahara.

No caminho que nos leva até Merzouga, as cores de Marrocos mudam. Do verde das florestas do Médio Atlas, ao branco das pistas de esqui de Ifrane, até o dourado das areias do deserto começar a cobrir o horizonte.

Merzouga é uma pequena aldeia Berbere às portas do deserto. As suas ruas misturam-se com as areias do Erg Chebbi, o maior conjunto de dunas do Sahara, que a rodeia. As areias e montanhas de Merzouga formam uma fronteira natural entre Marrocos e Argélia.

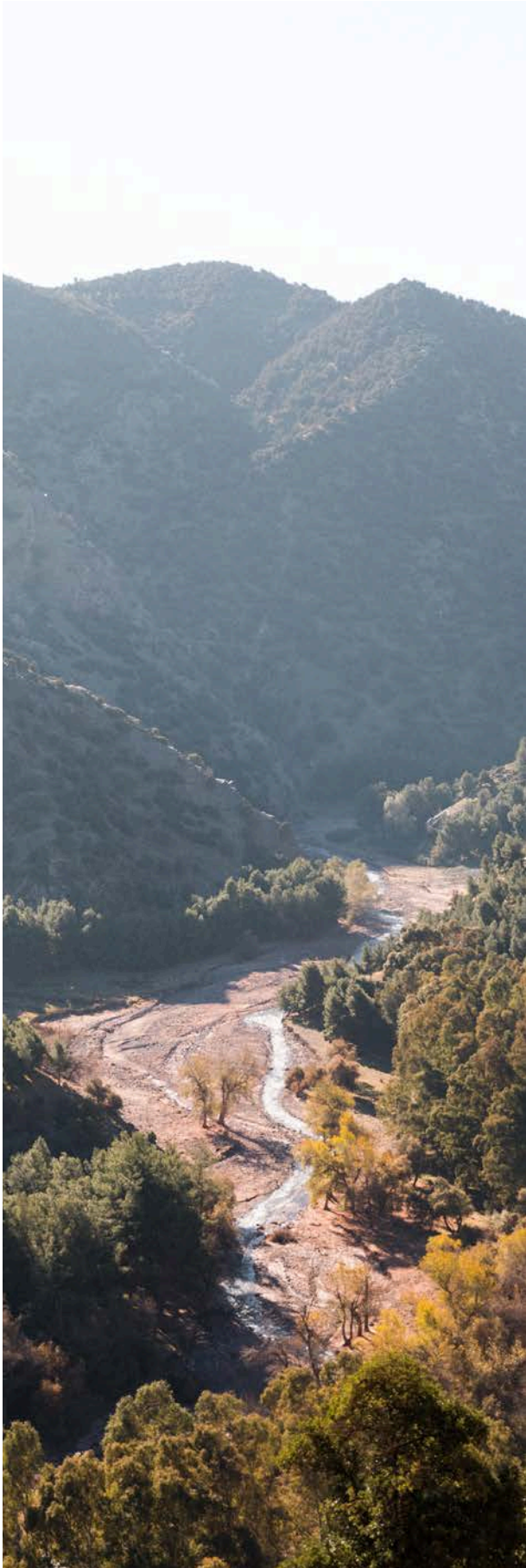
Aqui, ainda distantes de outros centros com maior influência árabe, as gentes mantêm, orgulhosamente vivas, as tradições ancestrais do povo Berbere.

A aldeia vive do turismo e do artesanato. O mercado noturno é fascinante e, Merzouga, é também o ponto de partida para as muitas experiências que podemos viver nas areias do deserto. Passeios de camelo, acampamentos nas dunas, banhos de areia terapêuticos e, claro, aventuras de jipe e moto 4x4.

Nos trilhos que mergulham nas areias escaldantes do Sahara, encontramos pistas que fizeram parte de importantes Rallies, como o Dakar. E avançamos.

Navegar pelos rios secos, bailando ao ritmo das areias do deserto, é uma experiência única que nos leva a descobrir lugares mágicos, como os muitos oásis de Merzouga.



















As areias do deserto estão para o viajante exausto
como as palavras para quem ama o silêncio.

Provérbio marroquino



عرق الشبي

As dunas de Merzouga

Navegar nas areias do Sahara.

No Sahara Marroquino é difícil superar o esplendor das dunas do Erg Chebbi. As areias do deserto pintam-se, a cada instante do dia, de uma paleta de cores vibrante e diferente. Desde que o sol se levanta até que se deita, a luz revela quadros de amarelo, dourado, cor-de-rosa, laranja e vermelho.

Mas o momento é passageiro e irrepetível. A cada dia que passa, a forma das dunas é diferente e suas cores, outras. O sol pinta-as à sua vontade e o vento molda-lhe a silhueta.

No eterno bailado entre terra e ar, o sopro do vento agita cada grão de areia refazendo a paisagem ao seu capricho. Sem pressa, que a natureza é paciente. Mas

sem nunca parar. Que, por aqui, o tempo é a única constante inabalável.

Nas encostas do Erg Chebbi desenham-se ondas do mar. Como se a água nunca tivesse partido deste lugar. O chão desenha leitos de rios secos que fazem as delícias dos amantes dos desportos motorizados. E, há quem diga que Merzouga terá sido, em tempos, um manto verde onde abundavam água e animais. Uma floresta à porta do Sahara que hoje apenas se imagina.

Mas, reza a lenda, uma entre muitas, que as dunas de Merzouga foram castigo de Alá. É que, no deserto nunca se recusa abrigo a quem precisa. Não é uma lei escrita pelo Rei. É um mandamento.













A lenda do Erg Chebbi

No deserto, nunca se recusa abrigo a quem precisa.

Alá teria criado em Merzouga uma verdejante selva, abastada de recursos e água para que as famílias que aqui vivessem prosperassem. Mas, a riqueza abundante terá corrompido o coração das gentes e as mais abastadas famílias, abusando da generosidade de Alá, lavavam as mãos em leite e brincavam com cuscuz.

Um dia, por aqui passaram uma mulher e o seu filho. Vindos do deserto, procuravam abrigo das areias secas e escaldantes.

Diz a lenda que uma família rica de Merzouga lhes terá recusado comida e hospedagem. Ao ver tal comportamento indigno, Alá enviou as areias do Sahara para cobrir a região, formando o Erg Chebbi.

Merzouga transformou-se num local de calor intenso, privado de água e eternamente sujeito a tempestades de areia. Com o passar dos anos, a região, antes ocupada por uma vasta mancha de verde vegetação e habitada por um sem número de animais selvagens, transformou-se no mar de areia que hoje conhecemos.

Lenda ou não, não deixa de ser curioso que a arte rupestre descoberta em algumas rochas próximas do Erg Chebbi, ilustre animais característicos de habitats próximos da selva, como elefantes e girafas.

Mas, seja qual for a origem deste paraíso, a verdade é que as dunas do Erg Chebbi são, hoje, um dos lugares mais belos do Mundo.







O Mundo não prometeu nada a ninguém.

Provérbio marroquino

Boumalne Dadès



Merzouga

بومالنه دادس

As águas de Boumalne Dadès

Um passeio nas gargantas de Marrocos.

O rio Dadès nasce no Alto Atlas, no vale de M'Semrir, seguindo para sul, atravessando as Gargantas do Dadès e irrigando Boumalne Dadès.

As magnéticas paisagens do vale do Dadès atraem milhares de todo o mundo. As aldeias pitorescas, o contraste entre a abundância das margens e as áridas montanhas ao redor, pintam um cenário indescritível.

As culturas agrícolas pincelam o resto do vale, das macieiras de M'Semrir a montante às amendoeiras, figueiras e tamareiras a jusante.

O fluxo do rio é, como quase tudo em Marrocos, sazonal. Das cheias de janeiro a abril, vindas das águas da chuva

e da neve do Atlas, às secas durante o verão, onde a linha da vegetação é o único sinal da passagem de água por estas partes.

A caminho de Boumalne Dadès, deixamos o deserto para trás e entramos pelas gargantas de Marrocos. No seu interior, até o mais imponente dos 4x4 revela a sua insignificância perante a força da passagem das águas do rio. Na água que ainda corre, lava-se roupa e, nas paredes marcadas pela passagem do tempo, comerciantes mostram o seu ofício aos visitantes.

As belíssimas Gargantas do Dadès são a porta de entrada da região. Mas, antes, paragem obrigatória nas Gargantas do Todra.











تدرّة جوج

As Gargantas do Todra

A força imparável da natureza.

O Todra nasce no Atlas e desaparece no Sahara. O seu extenso vale estende-se por dezenas de quilómetros e forma um dos oásis mais pitorescos de Marrocos. Mas, é na parte oriental da cordilheira do Alto Atlas que forma o desfiladeiro que conhecemos como as Gargantas do Todra.

Tal como o rio Dadès, o Todra esculpiu um estreito e profundo desfiladeiro ladeado de gigantes escarpas que atingem os duzentos metros de altura.

O trilho escavado pelo rio é bem mais pronunciado do que o caudal atual deixa antever. E, aquele que foi outrora um local remoto e de difícil acesso é, hoje, um ponto de paragem obrigatório para quem visita a região.

Por aqui passam trilhos de caminhada e rotas de escalada. Os comerciantes locais usam as suas paredes com expositores para as suas peças de artesanato, criando um pequeno mercado no seu interior.

As várias aldeias que rodeiam as gargantas têm aqui um ponto central da sua vida quotidiana. Por um lado, um lugar de comércio e contacto com os visitantes. Por outro, um precioso curso de água, fundamental para gerar alimentos do solo.

Em conjunto com as Gargantas do Dadès, são dois lugares mágicos, criados pela força e persistência de cursos de água que, hoje, são cada vez mais preciosos neste país.





O bom contador de histórias é aquele que consegue transformar os ouvidos de alguém em olhos.

Provérbio marroquino

Marrakech

Boumalne Dades

Ouarzazate





ورزازات

Luzes, câmara, Ouarzazate

O coração de Hollywood em Marrocos.

É nos contrafortes da face sul do Alto Atlas, onde os vales dos rios Ouarzazate e Dadès se juntam para formar o Drá, o maior rio de Marrocos, que encontramos Ouarzazate.

Ponto nevrálgico da região, Ouarzazate é o elo de ligação entre as montanhas do Atlas e o deserto do Sahara.

O contraste entre as montanhas e as planícies áridas, os vales e oásis verdejantes, os palmeirais e as aldeias de barro vermelho, fazem deste lugar uma fonte inesgotável de cenários únicos. Talvez por isso, aqui encontramos os Estúdios de Cinema Atlas e o coração da indústria cinematográfica de Marrocos.

Ali ao lado, na antiga rota de caravanas entre o Sahara e Marraquexe, à beira do rio Unila, afluente do Ouarzazate, fica a pequena aldeia de Aït Ben-Haddou.

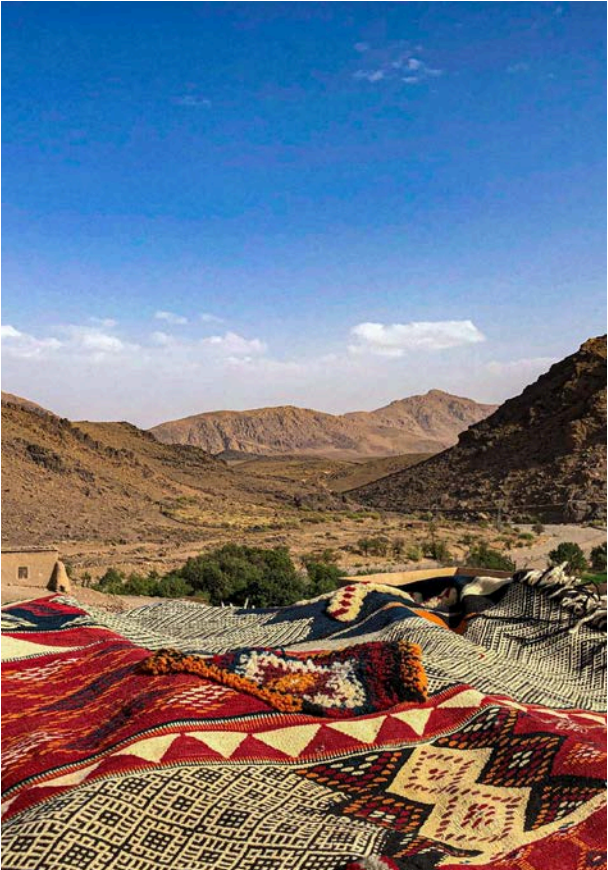
Fundada em 757, o que começou por ser apenas uma casa de família, cresceu até à sua dimensão atual. O seu fundador, ibne Hadu, repousa eternamente na base da colina, por trás da povoação.

Classificada como Património Mundial, Aït Ben-Haddou é um cenário cinematográfico natural. Em conjunto com os Estúdios Atlas, aqui se rodaram filmes e seriados épicos como Lawrence da Arábia, Guerra das Estrelas, A Jóia do Nilo, A Múmia, A Paixão de Cristo, Gladiador ou A Guerra dos Tronos.









مراكش

Marraquexe Imperial

A pulsante vida da cidade vermelha.

No sopé norte da cordilheira do Alto Atlas, a "cidade vermelha" de Marraquexe é a quarta maior de Marrocos e uma das quatro cidades imperiais do país. Um lugar mágico mas onde os contrastes são profundos.

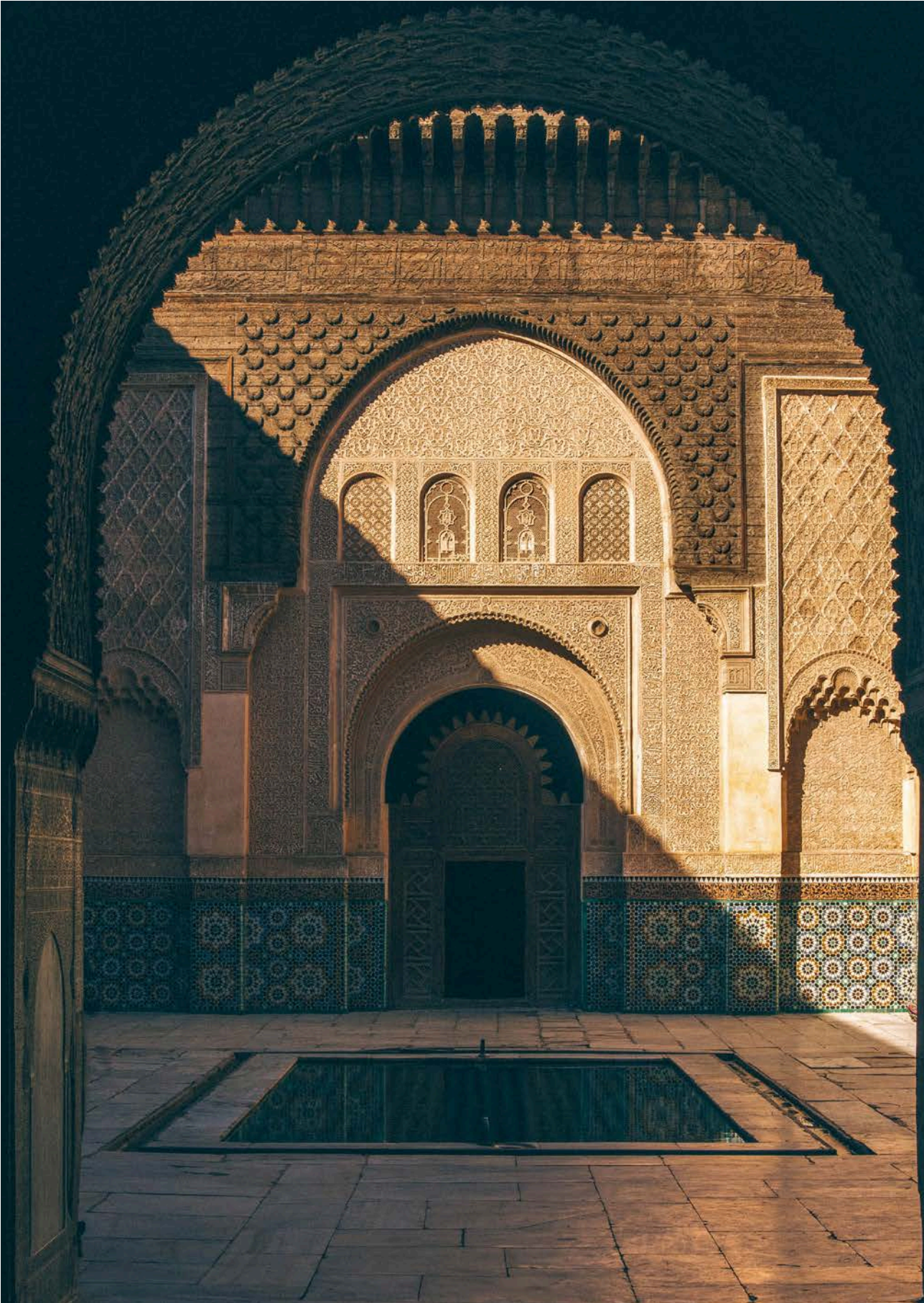
As muralhas avermelhadas da cidade, construídas por Ben Youssef entre 1122 e 1123 e as casas da época, erguidas em pedra igualmente avermelhada, estão na origem de uma das suas muitas alcunhas.

Marraquexe rapidamente se tornou um centro cultural, religioso e comercial para o Magrebe. A praça Jemaa el-Fna, Património Cultural Imaterial da Humanidade, é, ainda hoje, uma das mais movimentadas e animadas de toda a África.

De um lado, a história. Do centro da almedina aos palácios, das mesquitas ao artesanato. Do outro, a ostentação africana. Dos grandes hotéis e resorts aos centros comerciais, dos automóveis de luxo aos bares e restaurantes da moda.

Marraquexe, um dos lugares mais visitados e procurados de Marrocos, encanta pela fusão respeitosa das raízes do país com as influências ocidentais.

Ao som dos altifalantes da Mesquita, o momento da oração ecoa pelas ruas da cidade. O ritmo frenético abrande e há um sentimento de paz no ar. À noite, tudo muda. É hora da diversão, de sentir a vibração de uma cidade cada vez mais agitada.



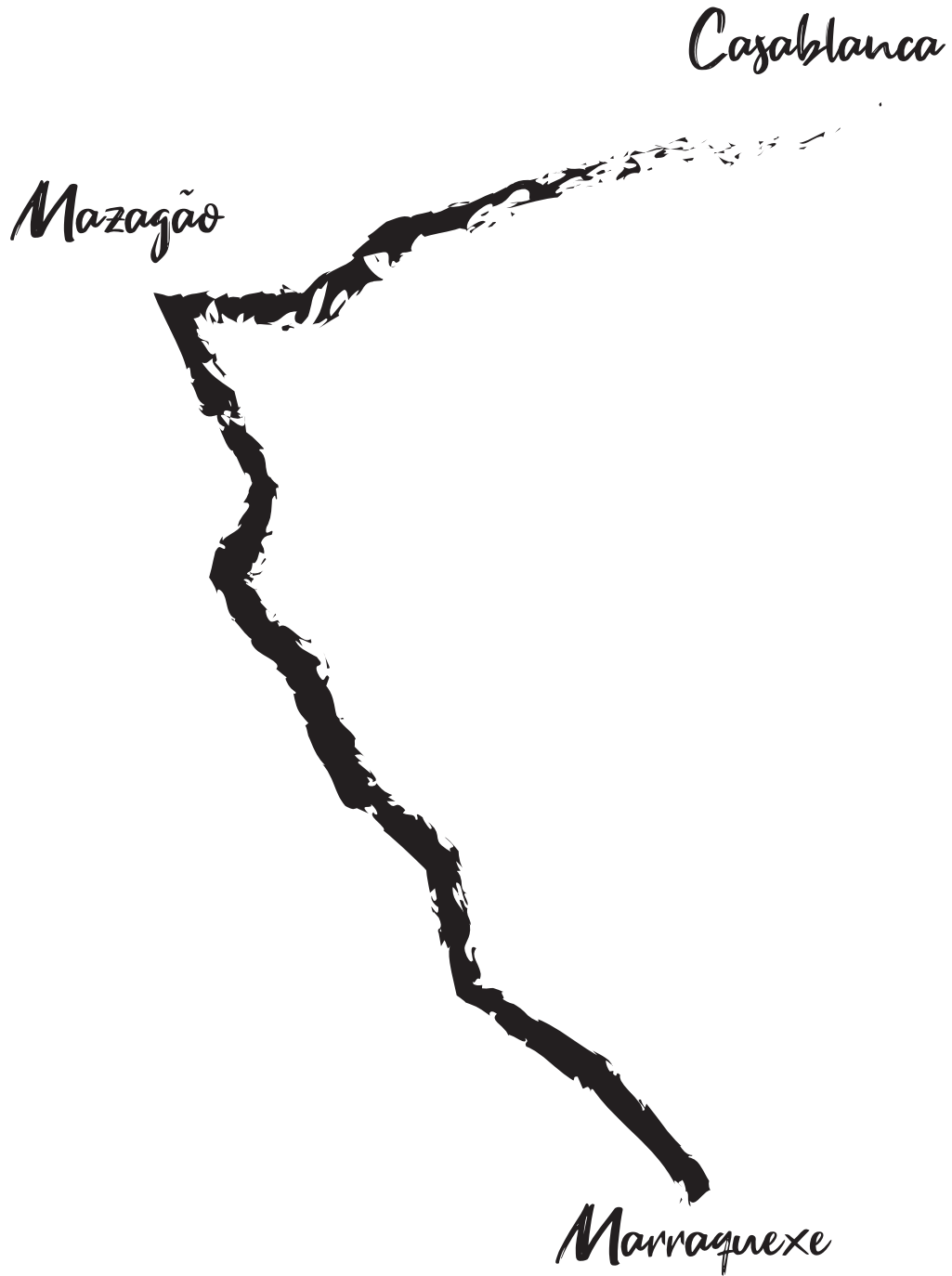






Se conheces o seu pai e o seu avô,
podes confiar no seu filho.

Provérbio marroquino







الجديدة

Mazagão de Portugal

Uma tarde na cidadela portuguesa de El Jadida.

Foi dos restos de uma pequena torre de vigia abandonada que os portugueses, no início do século XVI, ali construíram a sua primeira cidadela. O "Castelo Real" foi erguido sobre a invocação de São Jorge.

Hoje, na atual cidade de El Jadida, a presença dos portugueses é bem vincada e sente-se, sobretudo, no interior da cidadela portuguesa.

Em 1769 a ocupação de Mazagão, a última das fortificações portuguesas em Marrocos, chegou ao fim. As forças portuguesas abandonaram a cidade pela Porta do Mar. O abandono de Mazagão marcou o fim da presença portuguesa no Norte de África e a povoação permaneceu desabitada por quase meio século.

A população de Mazagão seria depois transferida para a Amazônia, no Brasil, outra região sob controle português que necessitava de soberania. Foi ali fundada a vila de Nova Mazagão, hoje apenas Mazagão, no atual estado brasileiro do Amapá.

Das fortificações portuguesas da antiga Mazagão, parte da lista de Património da Humanidade da UNESCO, sobressaem a antiga Igreja da Assunção e a antiga Cisterna manuelina.

Esta vasta sala subterrânea, erguida em 1514, é rasgada por um amplo óculo por onde penetra a luz do sol que, ao refletir no espelho de água da cisterna, cria um efeito magnífico e hipnotizante.









الدار البيضاء

Teremos sempre Casablanca

Pelas ruas da cidade de Humphrey Bogart e Ingrid Bergman.

Na costa atlântica do país, fica a maior cidade de Marrocos e uma das maiores do Norte de África. Casablanca possui um dos maiores portos artificiais do mundo e maior centro industrial e comercial do país.

Depois do terremoto de 1755, o núcleo urbano foi reconstruído pelo sultão de Marrocos. Da praça principal irradiam diversas avenidas ladeadas de edifícios brancos com linhas simples.

Humphrey Bogart e Ingrid Bergman imortalizaram a cidade no grande ecrã e, apesar de não ter sido filmado aqui, podemos revisitar o ambiente do filme Casablanca no interior do espetacular Rick's Café, bem no centro da cidade.

Virada para o mar e cada vez mais cosmopolita, Casablanca tem, na sua marginal repleta de restaurantes e bares, um dos lugares mais movimentados.

Tal como Marraquexe, também neste lugar o peso da história se mistura com os tempos modernos. A magnífica Mesquita Hassan II, situada em cima do mar, contrasta com as mansões milionárias dos bairros mais luxuosos da cidade.

Com uma agenda cheia de concertos, exposições, cinema e peças de teatro, a vida vibrante de Casablanca atrai cada vez mais pessoas. Ao ritmo agitado das ondas do mar, são muitas as histórias para viver nesta pérola da costa marroquina.







Quando o estômago se enche,
diz à cabeça para cantar.

Provérbio marroquino

Por agora, dizemos adeus a Marrocos. Fica o desejo de que as páginas desta revista cativem o seu desejo de conhecer as maravilhas que podemos encontrar neste país.

As emoções desta aventura, essas ficam guardadas na memória de quem lá esteve. Mas sempre à espera de fazer parte das suas. Isto se aceitar o desafio de viajar com o Clube Escape Livre. E, basta uma curta visita a www.escapelivre.com para descobrir tudo o que temos preparado para si.

Temos a certeza de que, depois de começar a desbravar estes trilhos de aventura, o difícil vai ser parar!





Tanger

Fez

Casablanca

Mazagão

Marraguexe

Boumalne Dades

Eng Chebbi

Merzouga

